



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 04/12/2020 a 10/12/2020

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor Titular do PPGDR e DACEC, na UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUI, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUI, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUI e Bacharel em – Administração UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
04/12/2020	11,63	388,80	39,19	5,66	4,17
07/12/2020	11,58	386,50	38,87	5,71	4,19
08/12/2020	11,45	381,70	38,28	5,63	4,17
09/12/2020	11,58	384,40	38,76	5,77	4,22
10/12/2020	11,52	381,00	38,96	5,90	4,20
Média	11,55	384,48	38,81	5,73	4,19

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média*	
RS – Panambi	135,00	
RS – Não Me Toque	135,00	
RS – Londrina	136,50	
PR – Cascavel	136,00	
MT – C.N.Parecis	143,00	
MS – Maracaju	139,00	CIF
GO - Rio Verde	130,00	
BA – L.E.Magalhães	150,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	77,00	CIF
Porto de Paranaguá	70,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Panambi	76,00	
SC – Rio do Sul	74,00	
PR – Cascavel	62,00	
PR – Londrina	62,00	
MT – C.N.Parecis	65,00	
MS – Maracaju	62,00	
SP – Itapetininga	70,00	
SP – Campinas	74,00	CIF
GO – Rio Verde	62,00	
GO – Jataí	62,00	
TRIGO (**)		
RS – Panambi	70,00	
RS – Não Me Toque	70,00	
PR – Londrina	67,00	
PR – Cascavel	67,00	

Período: 09/12/2020

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA com base em dados da
Notícias Agrícolas.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 10/12/2020**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	75,76	141,45	70,79

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
10/12/2020**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	99,49
Feijão (saco 60 Kg)	241,67
Sorgo (saco 60 Kg)	62,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,91
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,99**
Boi gordo (Kg vivo)*	8,59

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Novembro/20 - média cf.

Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da
EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, para o primeiro mês cotado, após recuarem abaixo de US\$ 11,50/bushel durante a semana, se recuperaram um pouco na expectativa do relatório de oferta e demanda do USDA, divulgado neste dia 10/12. Após o relatório, o fechamento desta quinta-feira (10) acabou ficando em US\$ 11,52/bushel, contra US\$ 11,68 uma semana antes. Vale dizer que, durante a semana, o óleo de soja em Chicago chegou a bater em 39,19 centavos de dólar por libra-peso, valor que não se via há muitos anos. A média de novembro ficou em US\$ 11,42/bushel, ou seja, 8,3% acima da média de outubro.

O relatório do USDA, para a safra 2020/21, indicou os seguintes números para a soja:

- 1) A produção dos EUA foi mantida em 113,5 milhões de toneladas;
- 2) Os estoques finais estadunidenses foram reduzidos para 4,76 milhões de toneladas, um dos mais baixos dos últimos tempos;
- 3) A produção mundial de soja fica estimada em 362 milhões de toneladas, sem grandes modificações em relação a novembro;
- 4) Os estoques finais mundiais recuam para 85,6 milhões de toneladas, com perda de quase um milhão de toneladas sobre o indicado em novembro;
- 5) A produção brasileira de soja está estimada em 133 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina fica em 50 milhões;
- 6) As importações da China foram mantidas em 100 milhões de toneladas;
- 7) O preço médio da soja aos produtores estadunidenses passou de US\$ 10,40 para US\$ 10,55/bushel no corrente ano comercial.

Dito isso, a China voltou a importar mais soja em novembro, chegando a um total mensal de 9,6 milhões de toneladas. Em novembro do ano passado o volume importado foi de 8,3 milhões e em outubro de 2020 de 8,7 milhões de toneladas. Portanto, em relação a outubro, as importações chinesas de soja em novembro cresceram 10,2%, contrariando as expectativas de que o país asiático poderia frear parcialmente suas compras neste final de ano.

Entretanto, a maior parte do volume importado em novembro é de soja estadunidense, já que o Brasil praticamente não tem mais disponibilidade do produto. Todavia, os chineses estão reagindo ao aumento dos preços em Chicago, procurando forçar um recuo dos mesmos. Desde novembro os importadores chineses vêm fazendo operações de renegociação de soja já comprada, procurando baixar o preço da oleaginosa.

Nos primeiros 11 meses do ano a China já importou 92,8 milhões de toneladas de soja, 17% a mais do que o comprado no mesmo período de 2019, e ultrapassando em 8% o recorde atingido em 2017. O mercado espera compras ainda maiores para 2021, porém, isso tudo irá depender do ritmo de recomposição do rebanho suínico local após os prejuízos causados pela peste suína africana, assim como do avanço de sua demanda interna.

Enfim, as exportações de soja nos EUA, na semana encerrada em 03/12, somaram 2,3 milhões de toneladas, ficando um pouco acima do limite máximo esperado pelo

Orna

mercado. No ano comercial as exportações somam 29,4 milhões de toneladas, número que representa 69% acima do exportado no mesmo período do ano anterior.

Aqui no Brasil, os preços continuaram caindo, na medida em que Chicago cedeu um pouco e o câmbio voltou a valorizar o Real, com a moeda nacional chegando a R\$ 5,08 por dólar em alguns momentos da semana.

Com isso, a média gaúcha no balcão caiu para R\$ 141,45/saco, perdendo mais quatro reais por saco na semana. Em menos de um mês a média gaúcha já recuou cerca de 21 reais por saco. Já nas principais praças de referência gaúchas o preço fechou a semana ainda mais baixo, em R\$ 135,00/saco. Nas demais praças nacionais os preços igualmente recuaram bastante, fechando a semana nos seguintes valores: R\$ 136,00 a R\$ 136,50/saco no Paraná; R\$ 143,00 em Campo Novo do Parecis (MT); R\$ 139,00 no CIF Maracaju (MS); R\$ 130,00 em Rio Verde (GO) e R\$ 150,00/saco em Luís Eduardo Magalhães (BA).

Segundo o Indicador ESALQ/BM&FBovespa, o valor em Paranaguá (PR) caiu 6% entre 27 de novembro e 4 de dezembro, ficando em R\$ 152,50 por saco no dia 04/12, enquanto o Indicador CEPEA/ESALQ Paraná cedeu 7,9% na mesma semana, fechando ela em R\$ 148,37 por saco. Os motivos são a pressão da revalorização do Real, como alertamos semanas atrás; a melhora nas condições climáticas na América do Sul; e a redução da demanda no momento da entressafra, quando praticamente não há produto disponível. Além disso, os compradores recuaram pois esperam preços mais baixos nas próximas semanas.

Por sua vez, o plantio da soja no Brasil chegava a 90% da área esperada no dia 03/12, havendo ainda trabalhos na região do Matopiba e no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. (cf. AgRural)

O retorno das chuvas deu novo impulso ao plantio da soja e estancou as perdas com o milho, embora neste último caso as mesmas cheguem a 70% no Rio Grande do Sul.

No atual contexto, o plantio desta nova safra deverá ficar sobre 38,3 milhões de hectares (+3,6% sobre o ano anterior), porém, a produção final está sendo revista para baixo, devendo ficar em 131,6 milhões de toneladas. Este volume, mesmo assim, será bem superior aos 124,8 milhões de toneladas colhidas na safra passada. A produtividade média brasileira ficaria, assim, em 57,3 sacos/hectare (cf. AgRural).

Enquanto isso, a comercialização desta safra, que está sendo semeada, já atingiu a 56,5% do total esperado até o dia 04/12. (cf. Safras & Mercado) O ritmo de venda antecipada diminuiu nos últimos dias devido ao recuo nos preços da oleaginosa, o que parece bastante contraditório. A média histórica para esta data é de vendas em 34,5% do total. Quanto a safra velha, 99% da mesma estaria vendido neste momento.

Já pelo lado das exportações, a Secex informa que nos primeiros quatro dias úteis de dezembro o Brasil vendeu ao exterior apenas 120.400 toneladas de soja, acumulando em todo o ano um total de 89 milhões de toneladas, superando as projeções iniciais e o volume do ano passado que foi pouco superior a 72 milhões de toneladas. Como já frisado, praticamente não há mais soja para exportar, com dezembro/20 podendo se constituir no mês mais fraco da histórica em termos de exportações de soja. O Brasil

Orna

deverá voltar ao mercado particularmente a partir de fevereiro/março já que a colheita deverá ser mais tardia neste ano devido aos problemas climáticos no plantio.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago, considerando o primeiro mês cotado, ensaiaram um pequeno movimento de baixa durante a semana. Após o anúncio do relatório de oferta e demanda do USDA, neste dia 10/12, o fechamento nesta quinta-feira (10) acabou ficando em US\$ 4,20, contra US\$ 4,22 uma semana antes. A média de novembro ficou em US\$ 4,15/bushel, representando um aumento de 4,3% sobre a média de outubro.

Por sua vez, o relatório de oferta e demanda do governo dos EUA apontou, para o ano comercial 2020/21, os seguintes números para o milho:

- 1) A produção dos EUA foi mantida em 368,5 milhões de toneladas;
- 2) Os estoques finais dos EUA foram mantidos em 43,2 milhões de toneladas;
- 3) A produção mundial de milho fica em 1,143 bilhão de toneladas, com recuo de um milhão de toneladas sobre o anunciado em novembro;
- 4) Os estoques finais mundiais recuam para 289 milhões de toneladas, com queda de quase 2,5 milhões de toneladas sobre novembro;
- 5) A produção brasileira de milho se mantém estimada em 110 milhões de toneladas, enquanto a da Argentina recua para 49 milhões;
- 6) As exportações brasileiras do cereal permanecem estimadas em 39 milhões de toneladas;
- 7) O preço médio pago ao produtor de milho dos EUA foi mantido em US\$ 4,00/bushel.

Em paralelo a isso, os embarques de milho por parte dos EUA, na semana anterior, atingiram a 734.079 toneladas, ficando abaixo do limite mínimo esperado pelo mercado. No total do ano comercial atual os EUA já embarcaram 11,03 milhões de toneladas em 2020/21, volume igualmente 69% superior ao registrado no mesmo período do ano comercial passado.

Já no Brasil, os preços do cereal voltaram a recuar. A média gaúcha, no balcão, fechou a semana em R\$ 75,76/saco, enquanto nas demais praças nacionais os preços assim ficaram: R\$ 74,00 na região central de Santa Catarina; R\$ 62,00 no Paraná, em Maracaju (MS) e nas regiões goianas de Jataí e Rio Verde; R\$ 65,00 em Campo Novo do Parecis (MT); R\$ 70,00 em Itapetininga (SP); e R\$ 74,00/saco no CIF Campinas (SP).

Segundo o Indicador ESALQ/BM&FBOVESPA do Cepea, durante os dias 27/11 e 03/12, houve recuo de 4,79% no mesmo, fato que continuou nesta atual semana. O mercado sofre pressão da oferta vinda da safrinha e da perda de competitividade na exportação do produto devido a revalorização do Real.

Em Goiás, por exemplo, o preço médio do milho recuou 2,44% na semana fechada em 04/12, ficando em R\$ 63,56/saco. O volume disponibilizado aumentou enquanto o interesse dos compradores diminuiu. (cf. Ifg)

Orna

Já no Mato Grosso do Sul os produtores locais venderam 73,7% da safrinha recentemente colhida, a qual atingiu a 10,6 milhões de toneladas. Ao mesmo tempo o preço do cereal recuou 3,19% na semana fechada em 04/12, atingindo a R\$ 64,50/saco em termos médios. Mesmo assim, comparando com a média de novembro do ano passado, o preço atual está 67,4% acima. (cf. Famasul)

Por outro lado, no Mato Grosso já foi comercializado 97,9% da safra de 2019/20, enquanto a safra 2020/21 registra 62,7% vendida e o ano 2021/22 já tem 6,6% de negócios antecipados, sendo um recorde para o período.

Enquanto isso, na B3 a quinta-feira (10) iniciou com o contrato janeiro/21 cotado à R\$ 78,74/saco, enquanto março/21 valia R\$ 79,20; maio/21 em R\$ 75,37; e julho/21 tinha valor de R\$ 66,70/saco.

O comportamento dos operadores na B3 está muito especulativo, considerando a realidade do mercado físico e sua tendência nos próximos 30 dias, quando as fábricas de ração diminuem suas compras e realizam férias coletivas, além de manutenção de suas máquinas.

A partir de fevereiro o que irá contar para a formação do preço interno será a relação entre a pressão da oferta, a partir da colheita de verão, e o câmbio que, se mantiver a tendência de valorização do Real, tira a competitividade do milho na exportação, levando a uma oferta ainda maior no mercado interno. Caso o Real voltar a se desvalorizar, o preço interno não poderá recuar muito, pois a oferta se direcionará para as exportações. Além disso, os problemas climáticos já causaram prejuízos importantes na oferta de verão, com a safra total do período sendo estimada, agora, entre 20 e 22 milhões de toneladas, contra uma projeção inicial entre 27 e 28 milhões. É bom alertar que alguns analistas privados já avançam uma safra de verão em apenas 19,4 milhões de toneladas. Nesse caso, a produtividade média cairia para 110,1 sacos/hectare, sendo a mais baixa desde 2014/15 (cf. AgRural).

Enfim, quanto às exportações, o mês de novembro registrou um total de 4,9 milhões de toneladas vendidas ao exterior, ficando abaixo do esperado, porém, ainda superior ao volume de novembro de 2019. O mercado esperava um volume entre 5,4 a 5,5 milhões de toneladas para o mês. A expectativa é que as vendas externas cheguem a 3,4 milhões de toneladas em dezembro, fato que deixaria o volume total exportado em 2020 em 33 milhões de toneladas, contra uma expectativa entre 34 e 35 milhões de toneladas. Isso aumentará os estoques de passagem no país, devendo pressionar para baixo os preços. Dito isso, chama a atenção que nos primeiros quatro dias úteis de dezembro o Brasil já exportou 1,1 milhão de toneladas de milho. O preço médio da tonelada exportada ficou em US\$ 189,00.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, que pouco se movimentaram durante esta semana, após o relatório do USDA do dia 10/12 (quinta-feira) fecharam este dia em alta, atingindo a US\$ 5,90/bushel, contra US\$ 5,71 uma semana antes. A média de novembro ficou em US\$ 5,98/bushel, registrando um recuo de 1,3% sobre a média de outubro.

Orna

O relatório do governo estadunidense, para o ano 2020/21, apontou os seguintes números para o trigo:

- 1) A produção dos EUA ficou mantida em 49,7 milhões de toneladas;
- 2) Os estoques finais estadunidenses ficaram em 23,4 milhões de toneladas, sem grandes mudanças em relação ao mês anterior;
- 3) A produção mundial foi aumentada para 773,7 milhões de toneladas, com ganho de cerca de um milhão de toneladas sobre o mês anterior;
- 4) Os estoques finais mundiais recuam para 316,5 milhões de toneladas;
- 5) A produção da Argentina foi mantida em 18 milhões de toneladas (lembrando que os argentinos apontam 16 milhões);
- 6) A produção do Brasil foi reduzida para 6,3 milhões de toneladas, enquanto as importações nacionais foram mantidas em 6,7 milhões;
- 7) O preço médio pago ao produtor de trigo dos EUA foi mantido em US\$ 4,70/bushel.

Por outro lado, os EUA embarcaram 530.781 toneladas de trigo na semana anterior, ficando dentro das expectativas do mercado. O volume total embarcado no atual ano comercial chega a 13,5 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 3% sobre o ano passado.

Já no Brasil, os preços voltaram a recuar, com a média gaúcha ficando em R\$ 70,79/saco, enquanto as praças de referência fecharam em R\$ 70,00, contra R\$ 67,00/saco no Paraná.

Segundo o Cepea/Esalq, entre os dias 30/11 e 07/12 os preços do trigo no mercado disponível (negociação entre empresas) recuaram 0,3% no Rio Grande do Sul e 0,74% no Paraná, com a tonelada tendo iniciado a presente semana em R\$ 1.297,04 no Estado gaúcho e R\$ 1.324,25 no Paraná. Com a colheita concluída, a entrada da nova safra continua pressionando os preços internos, mesmo que tal colheita tenha sofrido quebras importantes em muitas regiões. Ao mesmo tempo, a revalorização do Real torna o trigo importado cada vez mais competitivo, puxando para baixo os preços locais. Com isso, muitos produtores passaram a vender o produto novo, fazendo mais pressão baixista sobre os preços nacionais. E o avanço da colheita na Argentina auxilia na maior oferta regional do produto. Enfim, muitos moinhos, já abastecidos, diminuem suas operações no final do ano, saindo do mercado.

Enfim, a Câmara Setorial do Trigo do RS se reuniu nesta semana e definiu que, apesar das quebras, a safra gaúcha pode chegar entre 2,3 a 2,5 milhões de toneladas, número que deverá ser ainda confirmado. Mas se isso ocorrer, a oferta do produto aumenta, pois o esperado, após as intempéries, seria uma produção de 2 milhões de toneladas. Ou seja, haveria aí mais um motivo para baixar os preços do cereal nas próximas semanas.

Por sua vez, espera-se que no próximo ano haja novo aumento da área semeada, com a mesma podendo chegar a um milhão de hectares, fato que não ocorre desde 2014 no Estado. Mas isso dependerá da disponibilidade de crédito rural e do interesse dos produtores, após mais uma safra atingida pelas intempéries, apesar de os preços terem sido excelentes, fato que está longe de se repetir, em tendência, na safra de 2021.